

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTROLE DE ESTOQUE: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA
DISTRIBUIDORA DE FRIOS EM JUÍNA - MT**

Autora: Rayanne Talevi

Orientadora: Jaqueline da Silva Marques

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

JUÍNA- MT/2015

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Nataniel Tomasini

Prof. Me. Wagner Smerman

ORIENTADORA

Profa. Esp. Jaqueline da Silva Marques

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar total capacidade para realizar este trabalho, sem Deus não seria possível. Agradeço aos meus familiares, pelo apoio para realização deste trabalho, primeiramente aos meus pais, Adelmo Talevi e Lisiê Talevi, por estarem ao meu lado, sempre me incentivando com amor, carinho e compreensão, meu irmão Gustavo Talevi e meus tios Ancelmo Talevi e Elisa Somavilla Talevi, pelo apoio e contribuição com a minha pesquisa. Ao meu namorado Gabriel, que acompanhou todo o tempo e me ajudou muito. Agradeço também meus colegas de classe Edylene Teixeira, Danyelly Sampaio, Rosiany Dias, Dhienifer Tharla, Priscila Maran e Uerica Gonçalves, por compartilhar tantas alegrias. À minha orientadora Jaqueline da Silva Marques que ajudou a construir este trabalho e contribuiu com meu conhecimento. A todos os professores pelo conhecimento adquirido no período acadêmico, pela paciência e sabedoria. Quero agradecer também aos amigos que carrego pela vida e que estão ao meu lado sempre, Emanoele Escodeler, Laura Peixoto, Gerson Pasqualotto, Hellen Cavichioli, Bianca Bento, Karina Bento, Daiany Faria, Barbara Genaro, Géssica Lataliza, Caique Melocra, Marcelo Henicka, Rodrigo Silverio e tantos outros que me acompanharam no período acadêmico. Por fim, a minha banca examinadora, composta pelos professores Nataniel Tomasini e Wagner Smerman, que ajudaram e agregaram valor à minha pesquisa. A todos vocês, muito obrigada.

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo grande apoio e incentivo.

“O temor do Senhor é o princípio do saber” (Provérbios 1:7a)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar de maneira clara e objetiva o melhor método de controle de estoque para ser usado pela empresa Blesser comércio e transporte de Frios LTDA, considerando seu resultado operacional. O controle de estoque é um instrumento fundamental dentro de uma organização, está relacionado diretamente com os lucros e prejuízos da mesma. Neste sentido foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais para o embasamento teórico, um estudo de caso da empresa para melhor averiguar seus processos, além de outras metodologias. O trabalho demonstra também uma simulação de outros métodos para avaliar o melhor. Através da pesquisa e análise dos fatos conclui-se que a empresa possui um sistema de controle de estoque eficaz, o PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai), devido à natureza do produto e menor custo operacional. Assim este trabalho mostra o método de controle de estoque e apresenta quão eficaz é o procedimento adotado pela empresa em relação ao controle de estoque.

Palavras Chave: Controle de estoque; Resultado operacional; PEPS.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Movimento no estoque e cálculo do custo pelo método de avaliação custo médio	26
Quadro 2 - Movimento no estoque e cálculo do custo médio variável.	26
Quadro 3 - Movimento no estoque e cálculo do custo médio fixo.	27
Quadro 4 - Movimento no estoque e cálculo do PEPS.	28
Quadro 5 – Movimento no estoque e cálculo do UEPS.	29
Quadro 6 - Movimento no estoque da empresa (PEPS).....	40
Quadro 7 - Movimento no estoque da empresa (UEPS)	41
Quadro 8 - Movimento no estoque da empresa (Média Ponderada).....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Caixas A e B	31
Figura 2 - Organograma da empresa.....	37
Figura 3 - Ponto ideal de compra.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS

AC - Ativo Circulante

PC - Passivo Circulante

PEPS - Primeiro que entra, Primeiro que Sai

RLP - Realizável a longo prazo

UEPS - Último que Entra, Primeiro que Sai

RKW - Reichskuratorium Fur Wirtschaftlichkeit

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	12
1.2	PROBLEMAS DE PESQUISA.....	13
1.3	OBJETIVOS	13
1.3.1	OBJETIVO GERAL.....	13
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.4	JUSTIFICATIVA	13
1.5	DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	14
1.6	ESCOPO DO TRABALHO	14
2.	REFERÊNCIAL TEÓRICO	15
2.1	A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO	15
2.1.1	CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA.....	16
2.1.2	OBJETIVO DA CONTABILIDADE	17
2.1.3	RAMOS DA CONTABILIDADE	18
2.1.4	CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	18
2.1.4.1	CUSTEIO POR ABSORÇÃO	19
2.1.4.2	CUSTEIO VARIÁVEL	20
2.1.4.3	CUSTEIO PLENO.....	20
2.2	ESTOQUE	21
2.2.1	CONTABILIZAÇÃO DO ESTOQUE.....	22
2.2.2	GESTÃO DO ESTOQUE.....	24
2.3	MÉTODOS DE AVALIAÇÃO E CONTROLE DE ESTOQUE.....	25
2.3.1	CUSTO MÉDIO	25
2.3.2	PEPS	27
2.3.3	UEPS.....	29
2.3.4	CUSTO ESPECÍFICO OU IDEAL	30
2.3.5	CUSTO DE REPRODUÇÃO	30
2.3.6	ESTOQUE MÍNIMO E ESTOQUE MÁXIMO	30
2.3.7	MÉTODO DAS DUAS CAIXAS.....	31
2.4	GESTÃO DE ESTOQUES E CADEIA DE SUPRIMENTOS.....	32
3	METODOLOGIA.....	33
3.1	QUANTO AOS FINS	33

3.1.1 PESQUISA DESCRITIVA.....	33
3.2 QUANTO AOS MEIOS	33
3.2.1 ESTUDO DE CASO	33
3.2.2 ESTUDO DE CAMPO.....	34
3.2.3 BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL.....	34
3.2.4 COLETA DE DADOS	34
4 ESTUDO DE CASO.....	36
4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA BLESSER COMÉRCIO E TRANSPORTE DE FRIOS LTDA.....	36
4.2 ORNANOGRAMA DA EMPRESA	37
4.3 DESCRIÇÃO DA GESTÃO DE ESTOQUES	38
4.4 MÉTODOS UTILIZADOS PELA EMPRESA	38
4.4.1 PONTO IDEAL DE COMPRA.....	38
4.4.2 MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA EMPRESA	40
5 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O controle de estoque é muito importante para o bom funcionamento de uma empresa e desenvolvimento de qualquer negócio, principalmente no ramo de distribuição, em que a boa e a má gestão interferem diretamente nos lucros e prejuízos.

A distribuição, segundo o Aurélio (2008) é o ato de distribuir algo, dar ou entregar, espalhar ou dispersar. No que diz respeito às empresas distribuidoras, as etapas de um produto passam desde a produção até o destino final e denomina-se distribuição. Essas fases variam de acordo com a quantidade de pessoas ou empresas envolvidas. Com o objetivo de minimizar o capital investido nos estoques, o controle é fundamental para melhorar o investimento inicial.

As empresas distribuidoras tomam cada vez mais espaço no mercado. Essas empresas exigem um aprimorado sistema de controle de entrada e saída, pois o estoque é sua matéria prima em questão. Atualmente é difícil encontrar distribuidores exclusivos, por esse motivo as empresas distribuidoras geralmente oferecem vantagens ao vender o seu produto. Seja ele aplicado por métodos de marketing, prestações de serviços, ou o mais importante, melhores preços.

Hoje em dia com a grande concorrência as empresas devem estar sempre preocupadas em melhorar e trazer facilidades para obter vantagem frente às outras organizações. Devem estar abertas a novos processos e aprimoramento de suas estratégias para que o controle de estoque possa trazer melhorias.

Em uma empresa distribuidora de frios não é diferente, a logística e o gerenciamento do estoque faz toda diferença. Segundo o SEBRAE são consideradas empresas distribuidoras de frios:

Esse tipo de negócio é caracterizado pelo comércio de Frios (presunto, apresuntado, salame, copa, peito de peru, lombo, rosbife, mortadela), Embutidos (salsichas, linguiças) e Laticínios (queijos tipo: muçarela, parmesão, provolone, prato, ricota, parmesão ralado, gorgonzola, gouda, gruyère, edam, estepe, minas, requeijão e derivados de leite) em geral. A característica principal deste negócio é a forma como são comercializados os frios e laticínios, tendo em vista que os produtos podem ser fracionados na hora e a pedido do cliente (SEBRAE, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo identificar e avaliar os sistemas de controle de estoque existentes dentro da empresa Blesser Transporte e Comércio de Frios LTDA, propondo possíveis melhorias e novos métodos para aprimorar seu funcionamento.

1.2 PROBLEMAS DE PESQUISA

Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 84) “Problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para qual se deve procurar uma solução.” Diante disso, o problema de pesquisa do referido trabalho:

Poderia a empresa Blesser Transporte e Comércio de Frios apresentar um melhor resultado operacional com a utilização de metodologia diferente do PEPS, atual sistema utilizado pela empresa?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar o método PEPS e de maneira objetiva verificar se é o método mais adequado à empresa, considerando seu resultado operacional.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e descrever os principais métodos e avaliação e controle de estoque;
- Realizar um estudo de caso para averiguação de métodos de controle e avaliação de estoques utilizados pela empresa;
- Simular diferentes métodos na empresa, para fim de comparação;
- Expor o melhor método a ser utilizado pela empresa em estudo.

1.4 JUSTIFICATIVA

Para as empresas em geral o controle de estoque é essencial para a gestão, o bom funcionamento do mesmo permite a empresa manter o estoque em giro

constante e sem risco de perdas. Assim justifica-se este trabalho, um estudo da parte fundamental de funcionamento da empresa. A importância em desenvolver o estudo está ligada ao conhecimento apresentado, que pode também auxiliar gestores interessados no assunto.

No que se diz respeito à pesquisadora, este trabalho trouxe infinitos conhecimentos teóricos e práticos sobre o funcionamento interno da gestão de estoques em uma organização. Através de pesquisas e estudos sobre o assunto, o conhecimento de métodos de controle e avaliação de estoque possibilitou melhorias, tanto para as empresas, quanto para os gestores.

1.5 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Esta pesquisa tem como foco o estudo dos sistemas controle e avaliação de estoque utilizados pela empresa Blesser Comércio e Transporte de Frios LTDA, localizada no município de Juína - MT. O respectivo trabalho tem como objetivo estudar o método de controle e avaliação de estoque utilizado para os produtos da marca JBS Anhambi, a qual a empresa Blesser é credenciada para revenda.

1.6 ESCOPO DO TRABALHO

No primeiro capítulo, encontra-se a introdução do trabalho, contextualização, o problema da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a justificativa e a delimitação do tema.

Já o capítulo dois apresenta o referencial teórico, pesquisas em referências teóricas sobre o tema de custos, controle de estoque e os métodos de avaliação.

O capítulo três amostra a metodologia do trabalho, há o detalhamento de como a pesquisa será realizada.

O capítulo quatro traz a parte prática do trabalho, o estudo de caso, no qual trata do funcionamento do controle interno de estoque da empresa Blesser Transporte e Comércio de Frios LTDA.

Por fim o capítulo cinco é o encerramento, com a conclusão e as considerações finais deste trabalho.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

A contabilidade surgiu há milhares de anos, pois desde muito tempo existe a necessidade de organização do patrimônio. Com o passar do tempo ela vem se aprimorando e tornou-se uma ferramenta de grande importância dentro da organização. Uma empresa depende de uma boa gestão e de ferramentas que a auxiliem, pois os gestores o tempo todo tomam decisões, que são importantes e requerem um cuidado maior, estão inteiramente ligadas ao sucesso ou ao fracasso da organização. A contabilidade é o sistema de informação que gera registros dos fatos ocorridos em uma empresa, é partir desses dados os gestores terão informações suficientes para futuras tomadas de decisão.

Para Jacintho (1993) a contabilidade é fundamental dentro de uma organização, é o estudo do patrimônio e das suas variações de acordo com as atividades da empresa. Assim a contabilidade pode apresentar ao empresário o efeito de sua atividade patrimonial e o resultado financeiro de algum período em questão.

Ferreira (2009, p 1) descreve o conceito de contabilidade como “Ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como os princípios e as técnicas necessárias ao controle, a exposição e a análise dos elementos patrimoniais e de suas modificações.”

Portanto a contabilidade não só registra os fatos, como estuda-os a partir de técnicas e analisa os registros. Existem vários conceitos de contabilidade, mas todos ressaltam que é uma importante ferramenta para tomada de decisão. Os principais estudos da contabilidade dão conta das variações nas atividades da organização, os fatos contábeis gerados a partir do funcionamento da empresa como entrada, saída, controle de estoque etc. Os gestores podem utilizar esses dados a favor da empresa, assim a contabilidade fornece uma quantidade suficiente de informações, úteis, para tomada de decisão dentro e fora da organização. Muitas organizações a utilizam apenas visando atender as exigências do governo, através do pagamento de tributos.

Além de todos esses benefícios, a contabilidade auxilia no pagamento dos tributos, mas esse não pode ser o principal elemento para o uso da contabilidade.

Para Iudícibus, (2006):

A função fundamental da contabilidade (...) tem permanecido inalterada desde seus primórdios. Sua finalidade é prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões. Sem dúvida, tem havido mudanças substanciais nos tipos de usuários e nas formas de informação que tem procurado. Todavia, esta função dos demonstrativos financeiros é fundamental e profunda. O objetivo básico dos demonstrativos financeiros é prover informação útil para a tomada de decisões econômicas. (IUDÍCIBUS, 2006, p. 22)

Portando o principal objetivo é o auxílio da gestão empresarial através dos dados, e estes registros contábeis são guardados por toda vida útil da empresa, para que quando necessário sejam acessados.

Segundo Silva (2007) para atingir o objetivo e fornecer fundamentos básicos para tomada de decisão, as demonstrações contábeis fornecem os seguintes aspectos da entidade:

- Ativos;
- Passivos;
- Patrimônio Líquido;
- Receitas, despesas, ganhos e perdas; e
- Fluxo financeiro.

Através dessas informações a empresa poderá estimar dados posteriores, e seus futuros fluxos financeiros. Por esses e outros motivos entende-se a razão pela qual a contabilidade é essencial para toda organização.

2.1.1 CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA

Segundo Sá (2005) a contabilidade é classificada como ciência, pois atende a todos os critérios que a especificam como ciência:

1. Um objeto próprio e que é o patrimônio aziendal; 2. Finalidade própria e que é o aspecto de observação específico, ou seja, o da eficácia como satisfação da necessidade aziendal; 3. Método próprio de observação e condição do raciocínio para o desenvolvimento e pesquisa e que se estriba no indutivo axiomático no fenomenológico; 4. Tradição como conhecimento milenar; 5. Utilidade, como fonte de conhecimento do comportamento da riqueza aziendal, aplicável a um sem-número de utilidades (crédito, investimentos, controle, etc.); 6. Teorias próprias como a das aziendas, do redito, do valor, das funções sistemáticas do patrimônio aziendal etc. e também uma teoria geral do conhecimento; 7. Doutrinas científicas, próprias e que estabelecem correntes de pensamentos como patrimonialismo, neopatrimonialismo, aziendalismo, personalismo etc. 8. Correlação com outras ciências como a do Direito, Administração, Economia, Matemáticas, Sociologia, etc. 9. Enuncia verdades universais e perenes sobre os fenômenos de que trata seu objeto; 10. Permite previsões, através dos modelos que permitem os orçamentos; 11. Permite levantamento de hipóteses, como as derivadas das doutrinas das contingências; 12. Tem caráter analítico e enseja estudos de natureza nuclear funcional da riqueza aziendal etc. (SÁ, 2005, p. 31)

Dessa forma a Contabilidade preenche todos os requisitos para intitular-se como uma “Ciência”. De posse desta caracterização apresentam-se a seguir os objetivos.

2.1.2 OBJETIVO DA CONTABILIDADE

A contabilidade tem por finalidade disponibilizar dados para possíveis tomadas de decisão, além do auxílio na gestão de uma organização. Esses dados são disponibilizados para dois tipos de grupos interessados:

1. Público interno – São os administradores, acionistas ou sócios controladores.
2. Público externo - São os acionistas ou acionistas não controladores, bancos, fornecedores, governo, entre outros. (FERREIRA, 2009, p. 02)

Essas informações, que ajudam administradores na gestão e no bom funcionamento da empresa, são de essenciais para o relacionamento do público interno e externo. Para o público externo essas informações são importantes para que os mesmos conheçam a situação da empresa. Quanto ao governo, o interesse está ligado ao pagamento de tributos, já os bancos buscam saber a situação econômico-financeira da empresa, e se essa lhe dá o direito à financiamentos, saldar ou até assumir dívidas, e por fim os fornecedores interessam saber se a empresa terá condições para assumir determinada compra, etc...

2.1.3 RAMOS DA CONTABILIDADE

Para facilitar o entendimento, a contabilidade é dividida em áreas ou ramos, que objetivam a melhor compreensão de cada técnica utilizada em determinadas atividades relacionadas à contabilidade.

Segundo Ferreira (2009, p. 03) “(...) A contabilidade pode ser dividida em: Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade Bancária, Contabilidade Pública, Contabilidade de Seguros, Análise das demonstrações, Auditoria etc.”.

Cada uma têm o mesmo objetivo, o patrimônio, porém não trabalham sozinhas, estão interligadas. Cada área da contabilidade está direcionada para um ramo de atividade empresarial, seja ele comércio, empresas públicas, bancos etc.

2.1.4 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade surgiu há muitos anos, com a necessidade de calcular o custo dos produtos fabricados nas indústrias. Os sistemas de custos são capazes de mensurar o valor do produto durante todo o processo de produção e mostrar com exatidão o valor do mesmo. Essa mensuração é importante para que o produto tenha o retorno merecido e possa gerar lucro para a organização.

Segundo Leone (2000, p.), “a Contabilidade de Custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações, e tomada de decisão”.

Portanto para as empresas que trabalham no ramo da indústria, comerciais e prestadoras de serviços, a contabilidade de custos é imprescindível. A contabilidade de custos vem se aprimorando com o passar dos anos e com as inovações tecnológicas tornou-se instrumento de grande importância na mão dos gestores. Ao saber que custear nada mais é do que agregar valor ao produto, devemos diferenciar os termos “custo”, “gasto” e “despesa”.

Para Leone (2000, p.25) apud Martins (1978) “Custo é um gasto relativo à um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços”, ou seja,

somente no momento da utilização dos itens de produção, como os bens ou serviços pode-se denominar custo. O autor ainda conceitua gastos e despesas:

Gastos: Sacrifício financeiro que a entidade arca para obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro). Despesas: Bem ou serviço consumidos direta ou indiretamente para obtenção de receitas. (LEONE, 2000 apud MARTINS, 1978).

Essa diferenciação é necessária, pois a contabilidade trata de forma diferente esses termos. Assim como o custo é atribuído ao produto do estoque, as despesas serão contabilizadas no lucro obtido.

Existem várias formas de calcular o custo, porém a maioria das empresas prefere trabalhar com o sistema de custeio básico, que traz a apuração dos valores mais simplificada, conhecida também como método por absorção. Esse método traz de forma grosseira a apuração dos custos, ou seja, não é feito um estudo aprofundado sobre os reais valores gastos, utiliza-se muitas vezes o método de rateio das informações (SANTOS, 2006, p. 99).

A escolha do melhor método de custeio é muito importante para cada tipo de organização, existem vários métodos de custeio, porém os mais utilizados atualmente são Custeio por absorção e Custeio variável, Custeio pleno, Custeio ABC (Custeio baseado em atividade).

2.1.4.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Segundo Leone (2000):

O custeio por absorção é aquele que faz debitar ao custo dos produtos todos os custos da área de fabricação, sejam esses custos definidos como custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais. O próprio nome do critério é revelador dessa particularidade, ou seja, o procedimento é fazer com que cada produto ou produção (ou serviço) absorva parcela dos custos diretos e indiretos, relacionados à fabricação. (LEONE, 2000, p. 242)

O método de custeio por absorção é obrigatório para fins fiscais (Imposto de Renda), por esse motivo ele é um dos métodos mais utilizados, porém por utilizar o método de rateio dos valores, apresenta algumas falhas quanto ao real

custo da mercadoria. Os rateios utilizados pelas organizações distorcem o verdadeiro custo da mercadoria, dificultam ou impedem os gestores de chegar a uma conclusão exata em sua administração quanto aos produtos.

2.1.4.2 CUSTEIO VARIÁVEL

Ao contrário do custeio por absorção, o custeio variável elimina a utilização de rateios para sua apuração, e considera apenas os gastos variáveis.

Segundo Santos (2006) o custeio variável:

(...) parte do princípio de que um produto, mercadoria ou serviços só é responsável pelos custos e despesas variáveis que gera. Por se tratar de custos e despesas variáveis, eles são os que variam com o volume de produção e vendas; logo, só existiriam se o produto existisse e não existiriam em circunstância contrária. (SANTOS et al., 2006, p.104).

O custeio variável é um ótimo método para fins gerenciais, porém não deixa de utilizar o método de custeio por absorção por sua obrigatoriedade.

2.1.4.3 CUSTEIO PLENO

O método de custeio pleno, ou integral, também conhecido como “RKW” (Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit), como o nome diz envolve no custo do produto todos os gastos referentes a ele, direto e indireto, custo fixo e variável, de comercialização, transporte, distribuição, administração geral, etc. Ele é utilizado para fins de controle e gestão, como embasamento para tomada de decisão, pois envolve todos os gastos e despesas, dão ao gestor maior controle sobre seus investimentos.

Segundo Martins (2006, p. 220) RKW trata-se de uma técnica alemã, que consiste em rateio não só dos custos de produção, mas também de todas as despesas da empresa, até mesmo as financeiras em todos os produtos. A partir desse rateio chega-se ao valor de compra e venda, auxiliando assim a administração e o financiamento da organização.

Devido ao método de custo integral levar em consideração os gastos operacionais como os relativos a produção, o produto terá valor maior do que realmente tem, fator principal pelo qual a legislação não aceita esse método para fins legislativos.

2.1.4.4 CUSTEIO ABC

Custeio ABC quer dizer Custeio Baseado em Atividades é o método que apropria custos e despesas às atividades elaboradas pela empresa. Ele tem o intuito de minimizar os efeitos negativos dos rateios, e assim como o custeio variável é recomendado para fins gerenciais. A soma dos custos das atividades que os produtos e serviços requerem resulta a soma de seu custo.

Segundo Maher (2001)

O custeio baseado em atividades é um método de custeio em que os custos inicialmente são atribuídos a atividades e depois aos produtos, com base no consumo de atividades pelos produtos. Uma atividade é uma tarefa discreta que uma organização realiza para fabricar ou entregar um produto ou serviço. O custeio baseado em atividades baseia-se no conceito de que produtos consomem atividades e atividades consomem recursos. (MAHER, 2001, p. 280).

Saber o custo de um produto, baseado em suas atividades, condiciona o gestor a alterar as atividades que um produto consome, a fim de diminuir os custos atribuídos a ele.

2.2 ESTOQUE

Segundo o Portal da Educação “estoque” define-se como:

(...) materiais ou produtos que ficam fisicamente disponíveis pela empresa, até o momento de ingressarem no processo produtivo ou seguirem para a comercialização direta ao consumidor final. Os estoques podem ser de matérias-primas e outros insumos, produtos em processos, produtos acabados disponíveis para a comercialização e todos os demais materiais e insumos que a empresa utiliza e que necessitam estar armazenados nas suas dependências. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013)

O uso de estoques, esta relacionado ao consumo de produtos pela empresa, a necessidade de tê-los estocados surge da demanda que o mesmo pode requerer, e disponibilização quando preciso. O gerenciamento desses estoques está

totalmente ligado ao sucesso ou ao fracasso das empresas, que muitas vezes têm em seu estoque o objeto de trabalho. Desse modo as organizações usam os estoques como forma de prevenção, para evitar transtornos e prejuízos.

Hoje em dia com a grande quantidade de empresas no mercado, as organizações se veem obrigadas a procurar uma vantagem competitiva em relação às outras. Através de uma boa gestão de estoque a empresa consegue acompanhar e reduzir custos, garantir a disponibilidade dos produtos e fazer com que o processo de venda seja mais eficiente. O controle de estoques geram custos de manutenção, e através de estratégias específicas os gestores tentam minimizá-los, diminuindo os custos.

Segundo Crepaldi (2004) os estoques são classificados em materiais diretos e indiretos.

Materiais diretos: compreendem a matéria-prima (componente físico que sofre a transformação, como o tecido, por exemplo) e materiais secundários (botão de um avental, por exemplo) e embalagem; Materiais indiretos: são os materiais empregados na fabricação do produto, mas, devido a dificuldade de cálculo quanto a quantidade utilizada em cada produto fabricado, são considerados materiais indiretos. (CREPALDI, 2004, p.23)

Os estoques servem para dar continuidade ao processo de compra e venda de uma empresa. O ciclo operacional de uma empresa começa na compra ou na produção do produto e termina em seu destino final, na venda e recebimento. Por isso o bom gerenciamento desses estoques torna-se uma forte vantagem competitiva. A gestão de estoque, portanto, pode ser considerada como o controle e supervisão dos pedidos, armazenamento, compra e venda do estoque de uma organização.

2.2.1 CONTABILIZAÇÃO DO ESTOQUE

A contabilização do estoque deve ser feito assim que os produtos chegam ao estabelecimento, porém, no caso das matérias primas já fornecidas, deverão ser contabilizadas, mesmo que não tenham chegado ao local de destino.

Segundo o Portal de Contabilidade (2015) os estoques são representados na contabilidade por:

Mercadorias para revenda, produtos acabados, produtos em elaboração, matérias-primas, almoxarifado, importações em andamento e adiantamentos a fornecedores de estoques, observando-se que serão também considerados: a) os itens existentes fisicamente em estoques, excluindo-se aqueles que estão fisicamente na empresa, mas não são de propriedade da empresa, tais como aqueles recebidos em consignação, para conserto, remessa para industrialização, etc.; b) os itens de propriedade da empresa que estão em poder de terceiros para conserto, consignação, beneficiamento ou armazenamento. (PORTAL DE CONTABILIDADE, 2015)

Os estoques são classificados como bens tangíveis mantidos para venda e para uso do próprio trabalho dentro da organização. Assim, o subgrupo “estoque” é introduzido no ativo circulante, e debitado em estoque de mercadorias.

Deste modo, em caso de compras à vista, é creditado o caixa ou o banco, por exemplo:

D- Estoque de Mercadorias (AC)

C- Caixa e banco (PC)

Já para compras à prazo é creditado fornecedores a pagar, exemplo:

D- Estoque de Mercadorias (AC)

C- Fornecedores à pagar (PC)

Para fazer a baixa do estoque, os lançamentos contábeis no balanço patrimonial são da seguinte maneira: debitam-se clientes (Ativo Circulante ou realizado em longo prazo) e creditam-se vendas de mercadorias. Exemplo:

D- Clientes (AC ou RLP)

C- Venda de mercadorias (Conta de resultado)

No caso das vendas à vista, debita-se banco ou caixa. Exemplo:

D- Caixa e banco (AC)

C- Venda de mercadorias (Conta de resultado)

Pela baixa no estoque:

D- Custo da mercadoria vendida

C- Estoque de Mercadorias (AC)

2.2.2 GESTÃO DO ESTOQUE

Gerir estoque exige um controle sobre ele, para Martins (1990, p. 259) “(...) Controle significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção.”

Ou seja, uma empresa possui o controle do seu estoque quando tem conhecimento dele, observa se está dentro do esperado, detecta erros, e tenta solucioná-los o mais rápido possível. Existem alguns métodos que procuram melhorar o processo de produção e estocagem, serão destacados os mais importantes.

Para Tadeu (2010),

A gestão ou gerenciamento de estoques é, portanto, maior que o controle físico dos materiais em uma empresa ou instituição. Representa a interligação de setores-chave como planejamento, produção, estoques, compra e logística para o compartilhamento de informações e estratégias de negócio que envolvam os recursos físicos que circulam, determinação de níveis eficientes de operação e investimentos na busca de maximização de rentabilidade. A atividade gerencial está sempre relacionada a munir-se de informações de qualidade, que são indispensáveis para a efetiva integração entre as áreas de uma empresa e dela para com os demais envolvidos na cadeia de suprimento. (TADEU, 2010, p.10)

O controle de estoques está ligado à contabilidade de custos, e este por sua vez à contabilidade financeira. A contabilidade de custos surgiu com a necessidade de gestão do estoque, mesmo quando essa gestão ainda não era tão complexa (MARTINS, 1990, p. 02).

A partir do controle feito pelos gestores, as empresas previnem incertezas, e estão prontas a atender os clientes de forma eficaz.

Para Francischini (2002, p. 162 - 170), uma das principais preocupações do gestor de estoque é o custo referente ao produto. O custo acima dos concorrentes diretos pode trazer altos riscos para a empresa, relacionados à sobrevivência no mercado. Isso se dá pela necessidade de manter um controle constante sobre o estoque, e com base em estratégias buscar corrigir possíveis erros para reduzir os gastos.

2.3 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO E CONTROLE DE ESTOQUE

Todo e qualquer tipo de estoque deve passar por uma avaliação, financeira ou física, para saber quanto de material foi utilizado em cada produto, determinar o custo da mercadoria e saber a melhor forma de gerenciá-los. Sabe-se que o custo do produto envolve todo o gasto e despesa decorrente de sua fabricação, por isso é normal as empresas retirarem esses valores para chegar a um valor exato.

Para Crepaldi (2004, p. 49) “Os métodos de avaliação de estoques objetivam exclusivamente separar o custo dos produtos entre o que foi vendido e o que permaneceu em estoque”.

Essa separação preserva os produtos de acordo com sua natureza. Um produto de natureza perecível não poderá ficar armazenado em estoque por muito tempo, já os não perecíveis não tem esse problema, por isso a utilização de diferentes métodos de avaliação de estoque. Para que cada produto seja administrado conforme a sua natureza e o valor apropriado corretamente existem vários métodos utilizados. No Brasil os métodos mais comuns são custo médio, Primeiro que Entra, Primeiro que sai (PEPS), Último que Entra, Primeiro que sai (UEPS). A utilização desses métodos é muito comum, porém não são os únicos, além dos três principais, há o método do Custo Específico ou Ideal e o Custo de reposição.

2.3.1 CUSTO MÉDIO

O método do custo médio ou média ponderada é o mais utilizado, trata-se de uma forma fácil e simples de calcular. A ideia do custo médio é calcular a cada entrada de produtos, o custo total pela quantidade total de produtos. Neste método o valor do produto altera sempre que entra produto em estoque com valor diferente.

Exemplo:

Entrada do dia 1º - 10 unidades x R\$ 100,00 = R\$ 1.000,00

Entrada do dia 10º - 10 unidades x R\$ 200,00 = R\$ 2.000,00

R\$ 3.000,00

R\$ 3.000,00 / 20 unidades = R\$ 150,00/unidade

Dessa forma o custo médio encontrado foi de R\$ 150,00.

Quadro 1 - Movimento no estoque e cálculo do custo pelo método de avaliação custo médio.

Dia	Compras		Consumo	
	Quantidade Kg	Custo Unitário (R\$)	Custo Total (R\$)	Quantidade Kg
1	2.000	20,00	40.000,00	
5	3.000	25,00	75.000,00	
8				4.000
15	4.000	30,00	120.000,00	
20	5.000	32,00	160.000,00	
31				6.000

(Fonte: SCHIER, 2006 p.70)

Neste exemplo nota-se que no primeiro dia foi feita uma compra com o valor unitário de R\$ 20,00 (vinte reais). Para que o custo médio seja encontrado, utiliza-se o custo total do estoque e divide pela quantidade total do estoque, assim temos $R\$ 40.000,00/2.000\text{kg} = R\$ 20,00$ (vinte reais). Ressalta-se que esse processo é realizado toda vez que entra produto em estoque.

2.3.1.1 CUSTO MÉDIO PONDERADO VARIÁVEL

Segundo Martins (2006, p.118) custo médio ponderado variável “É chamado aquele mantido por empresa com controle constante de seus estoques e que por isso atualiza seu preço médio a cada aquisição.”

Altera-se o custo médio a cada nova entrada, assim como a cada saída altera o grau de ponderação.

Quadro 2 - Movimento no estoque e cálculo do custo médio variável.

Dia	Compras			Consumo			Saldo	
	Qtde. Kg	Custo Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Custo Médio (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)
1	2.000	20,00	40.000,00	20,00			2.000	40.000,00
5	3.000	25,00	75.000,00	23,00			5.000	115.000,00
8				23,00	4.000	92.000,00	1.000	23.000,00
15	4.000	30,00	120.000,00	28,60			5.000	143.000,00
20	5.000	32,00	160.000,00	30,30			10.000	303.000,00
31				30,30	6.000	181.800,00	4.000	121.200,00
			395.000,00			273.800,00		121.200,00

(Fonte: SCHIER, 2006 p.71).

A cada compra efetuada o valor do custo médio muda. No primeiro dia foi efetuada uma compra de 2.000 kg a R\$ 20,00 (vinte reais), com um custo médio de R\$ 20,00 reais. Assim que efetuada mais uma compra o valor do estoque final muda, então o custo médio é recalculado. No quinto dia uma compra de 3.000 kg a R\$ 25,00 (vinte e cinco reais), o preço médio calculado passa a ser R\$ 23,00 (vinte e três reais), $R\$ 115.000,00/5.000 \text{ kg} = R\$ 23,00$, e assim sucessivamente.

2.3.1.2 CUSTO MÉDIO PONDERADO FIXO

O custo médio ponderado fixo é o método utilizado quando (...) “A empresa calcula o preço médio apenas após o encerramento do período ou quando decide apropriar a todos os produtos elaborados no exercício ou mês um único preço por unidade.”(MARTINS, 2006, p. 118-119)

Quadro 3 - Movimento no estoque e cálculo do custo médio fixo.

Dia	Compras			Consumo			Saldo	
	Qtde. Kg	Custo Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Custo Médio (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)
1	2.000	20,00	40.000,00	20,00			2.000	40.000,00
5	3.000	25,00	75.000,00	23,00			5.000	115.000,00
15	4.000	30,00	120.000,00	26,11			9.000	235.000,00
20	5.000	32,00	160.000,00	28,21			14.000	395.000,00
31				28,21	10.000	282.100,00	4.000	112.900,00
			395.000,00			282.100,00		112.900,00

(Fonte: SCHIER, 2006 p.71)

Na tabela 3 foram efetuadas compras durante todo o mês, a cada compra o custo médio é recalculado, porém o preço utilizado nesse método é sempre calculado no fim do período, assim, o custo médio utilizado no exemplo acima é o valor encontrado no fim do mês, no dia 31, em que o custo médio é R\$ 28,21 (vinte e oito reais e vinte e um centavos).

2.3.2 PEPS

PEPS quer dizer Primeiro que entra, primeiro que sai (*first-in, first-out*) é um método que avalia os estoques segundo os custos de compra mais antigo. Nesse

critério, os primeiros produtos a entrar no estoque, são os primeiros a sair, desse modo, os produtos são custeados pelos preços antigos, mantendo os mais recentes em estoque.

Para Martins (2006),

Com o uso desse método, há uma tendência de o produto ficar avaliado por custo menor do que quando do custo médio, tem-se em vista a situação normal de preços crescentes. Ao se utilizar PEPS, acaba-se por apropriar ao produto, via de regra, o menor valor existente do material nos estoques. Essa subavaliação do custo do produto elaborado acaba por apropriar um resultado contábil maior para o exercício em que for vendido. É lógico que o material estocado, avaliado por preços maiores, será apropriada no futuro a produção, mas é provável que então o preço de venda também seja maior. (MARTINS, 2006, p.120).

Quadro 4 - Movimento no estoque e cálculo do PEPS.

Dia	Compras			Consumo			Saldo	
	Qtde. Kg	Custo Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Custo Médio (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)
1	2.000	20,00	40.000,00				2.000	40.000,00
5	3.000	25,00	75.000,00				5.000	115.000,00
8				20,00	2.000	40.000,00	3.000	75.000,00
8				25,00	2.000	50.000,00	1.000	25.000,00
15	4.000	30,00	120.000,00				5.000	145.000,00
20	5.000	32,00	160.000,00				10.000	305.000,00
31				25,00	1.000	25.000,00	9.000	280.000,00
31				30,00	4.000	120.000,00	5.000	160.000,00
31				32,00	1.000	32.000,00	4.000	128.000,00
			395.000,00			267.000,00		128.000,00

(Fonte: SCHIER, 2006 p.72)

Conforme a tabela acima foram comprados, de maneira consecutiva, produtos com valores diferentes, sendo no primeiro dia 2.000 kg de produtos a R\$ 20,00 (vinte reais), e no quinto dia 3.000 kg de produtos a R\$ 25,00 (vinte e cinco reais). Como o método de avaliação atual é o PEPS, nota-se que na primeira venda no dia 08, os primeiros produtos vendidos foram os que custavam R\$ 20,00 (vinte reais), assim que esses produtos acabam vende-se os que custavam R\$ 25,00 (vinte e cinco reais), pois foram os últimos a serem comprados. Neste método esse processo ocorre continuamente, com todos os produtos.

Esse método possui algumas vantagens, considerando a natureza do produto, se ele está sujeito a depreciar, vencer, deteriorar, perder qualidade. Assim o estoque estará em constante giro.

2.3.3 UEPS

UEPS quer dizer o último que entra, primeiro que sai (LIFO: *last in, first out*), segue uma linha de raciocínio inversa ao PEPS, o custo se baseia nos últimos produtos adicionados no estoque. Nesse método a baixa sempre é feita dos produtos que acabaram de entrar em estoque, ou seja, assim que deu entrada em estoque, já está disponível para venda. Segundo SCHIER (2006, p.72) esse método não é utilizado para fins fiscais, pois é gerado um custo maior do que o real, diminuindo a base de cálculo para recolhimento dos impostos.

Quadro 5 – Movimento no estoque e cálculo do UEPS.

Dia	Compras			Consumo			Saldo	
	Qtde. Kg	Custo Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Custo Médio (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)
1	2.000	20,00	40.000,00				2.000	40.000,00
5	3.000	25,00	75.000,00				5.000	115.000,00
8				25,00	3.000	75.000,00	2.000	40.000,00
8				20,00	1.000	20.000,00	1.000	20.000,00
15	4.000	30,00	120.000,00				5.000	140.000,00
20	5.000	32,00	160.000,00				10.000	300.000,00
31				32,00	5.000	160.000,00	5.000	140.000,00
				30,00	1.000	30.000,00	4.000	110.000,00
			395.000			285.000,00		110.000,00

(Fonte: SCHIER, 2006 p.72)

Neste exemplo, no início do mês foram efetuadas duas compras consecutivas, uma no primeiro dia, de 2.000 kg no valor de R\$ 20,00 (vinte reais), e outra no quinto dia, de 3.000 kg no valor de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais). Neste método os últimos produtos a entrar em estoque são os primeiros a sair, podemos observar que no dia 08 os primeiros produtos vendidos foram os que custavam R\$ 25,00 (vinte e cinco reais).

Este método não é utilizado em qualquer ramo de empresa, visto que a natureza do produto influencia a escolha do método. Uma empresa que trabalha com produtos perecíveis não poderia trabalhar com esse método, visto que seus produtos estragariam e haveria prejuízos.

2.3.4 CUSTO ESPECÍFICO OU IDEAL

Neste método o custo é calculado quando é possível mensurar o preço específico de cada item, e dar baixa de acordo com o mesmo valor. Dessa maneira, no estoque final estará a soma de todos os custos específicos.

De acordo com Schier (2006) o custo específico

Normalmente esse tipo de custo é utilizado pelas empresas que tem poucos itens e estoque e que demandam valor muito alto, como no caso de concessionárias de veículos onde o controle item a item é mais fácil de ser implantado. (SCHIER, 2006, p. 73)

2.3.5 CUSTO DE REPRODUÇÃO

No custo de reposição, o custo do produto pode sofrer alterações mesmo se o valor já está calculado, o preço de reposição das mercadorias pode ser compreendido como o preço de mercado para repor os estoques da empresa. O valor do custo pode aumentar ou diminuir de acordo com vários fatores, como a inflação por exemplo.

Segundo Francischini (2002):

A avaliação de estoque pelo preço de reposição ou Close Out é feita considerando-se a situação do preço dos produtos comprados ou fabricados no momento da avaliação. Assim, potenciais variações de curto prazo no preço de custo ou de mercado devem ser introduzidas no cálculo do preço unitário do item, para eventuais reposições de estoque (FRANCISCHINI, 2002, p. 175).

2.3.6 ESTOQUE MÍNIMO E ESTOQUE MÁXIMO

O sistema dos máximos e mínimos é uma forma de organização empresarial. O estoque máximo está ligado ao tamanho máximo do estoque, já o estoque mínimo refere-se ao nível de segurança que ele deve se submeter.

Uma empresa preocupada com o cliente, deve sempre estar atenta ao estoque mínimo que sua empresa deve ter, para não perder seu cliente. Da mesma forma um estoque grande significa capital parado e requer um custo de manutenção muito

alto, portanto a empresa deve conhecer o seu público e gerir o estoque de acordo com o mesmo.

De acordo com Dias (2006) o sistema dos máximos e mínimos, também conhecido como quantidades fixas, consiste em:

- a) Determinação dos consumos previstos para o item desejado;
- b) Fixação do período de consumo previsto em a;
- c) Cálculo do ponto de pedido em função do tempo de reposição do item pelo fornecedor;
- d) Cálculos dos estoques mínimos e máximos;
- e) Cálculo dos lotes de compra (DIAS, 2006 p. 126).

Este sistema pode ser associado a outro para obter melhores resultados. O melhor planejamento do estoque influencia diretamente nos lucros e prejuízos da empresa, desde modo, deve-se calcular o estoque mínimo e máximo que pode-se utilizar.

2.3.7 MÉTODO DAS DUAS CAIXAS

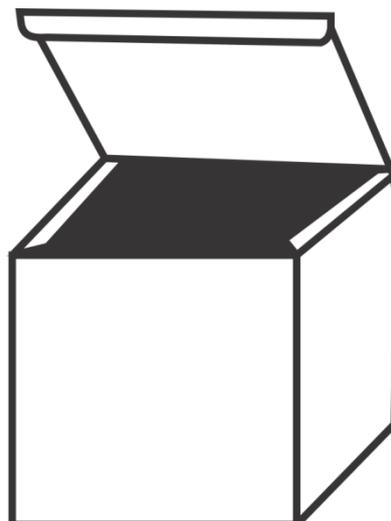
As duas caixas ou duas gavetas é considerado o método mais simples de todos, porém limita-se a apenas alguns tipos de produtos. Normalmente esse sistema é utilizado em empresas revendedoras de autopeças, pois trata-se de produtos que não sofrem alteração com o tempo, nem influência externa, como a moda, por exemplo.

Para que entender propõem-se a imagem de duas caixas A e B:

Figura 1 - Caixas A e B



Caixa A



Caixa B

Como no exemplo acima, a caixa A e a Caixa B estão cheias, porém a caixa A possui material suficiente para atender o consumo durante o tempo de reposição e o estoque de segurança. Já a caixa B possui uma quantidade de material suficiente prevista para o período. Quando os produtos da caixa B acabam, começa o requerimento de materiais (pedidos de compra), e para não perder tempo durante os pedidos de novos materiais, são utilizados os produtos da caixa A. Segundo DIAS (2006, p.126) “A grande vantagem desse método consiste numa substancial redução do processo burocrático de reposição de material”.

2.4 GESTÃO DE ESTOQUES E CADEIA DE SUPRIMENTOS

A Gestão do estoque está relacionada ao processo de compra e venda de mercadorias e requer uma logística empresarial. A gestão da cadeia de suprimentos é um procedimento que envolve o gerenciamento estratégico de diferentes fluxos, como bens, serviços, finanças, etc. A cadeia de suprimentos é um conjunto de técnicas usadas para aprimorar os processos que envolvem o sistema de funcionamento da empresa, como os estoques, os custos, o transporte, etc. A boa gestão desses processos pode melhorar produção, oferecendo ao cliente um produto de boa qualidade, quantidade certa e preço de acordo com o esperado. Para Wanke (2008) cada vez mais as empresas procuram deixar seus produtos sempre disponíveis, porém com o mínimo de estoque possível, demonstrando que a cada dia, a gestão da cadeia de suprimentos e estoque tornam-se importantes no meio empresarial.

Portando entende-se por cadeia de suprimentos o conjunto de práticas que têm por objetivo trabalhar junto à logística, para atender com rapidez e qualidade as necessidades do consumidor.

3 METODOLOGIA

Para que este trabalho tivesse êxito, foram utilizadas algumas metodologias necessárias para atingir o objetivo da pesquisa. O método é o conjunto de processos necessários para a elaboração de pesquisa. Sendo assim:

3.1 QUANTO AOS FINS

3.1.1 PESQUISA DESCRITIVA

O presente trabalho tem caráter descritivo, busca respostas através de registros, análises, fenômenos ocorridos, classificações e interpretações, sem interferir em nenhum deles.

As análises foram feitas com base no conhecimento adquirido sobre o assunto através da pesquisa e relatórios disponibilizados pela empresa estudada, dados relevantes relacionados à entrada e saída de estoque e os respectivos valores de compra e venda.

3.2 QUANTO AOS MEIOS

Neste trabalho foram utilizados alguns métodos específicos, que serão detalhados a seguir.

3.2.1 ESTUDO DE CASO

O método de estudo de caso foi utilizado com o objetivo de obter as informações necessárias para atingir os objetivos da pesquisa. Assim, o estudo de caso foi elaborado dentro da empresa Blesser Comércio e Transporte de Frios LTDA. A escolha da empresa deu-se pela qualidade dos produtos que fornece, disponibilidade e colaboração com a pesquisa.

3.2.2 ESTUDO DE CAMPO

Para alcançar melhores resultados também foi utilizada a pesquisa de campo, com o intuito de conseguir informações e adquirir conhecimento a respeito de um problema, ou algo com o intuito comprobatório.

Os dados foram obtidos através de observação e diálogos com gerentes e administradores do estoque. A pesquisa a campo durou quatorze dias, entre 09 e 28 de setembro de 2015. Período que deve ser levado em consideração, pois os dados se alteram em períodos sazonais.

Dentre os vários produtos comercializados pela empresa, optou-se pelo frango congelado Anhambi, em razão da constante reposição e das datas serem previamente estabelecidas.

3.2.3 BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

Para que o trabalho possa ser utilizado posteriormente para pesquisas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental através de livros, periódicos, artigos científicos e documentos disponibilizados na própria empresa.

A pesquisa bibliográfica é fundamental para dar sustentação a todo trabalho, a construção do conhecimento teórico, para depois se tornar prático. Já a pesquisa documental é fundamental pois há a necessidade de análise de dados reais, assim a pesquisa foi realizada através de documentos e registros reais da empresa estudada.

3.2.4 COLETA DE DADOS

Esta pesquisa teve por fim, a metodologia análise dos processos realizados atualmente na empresa, no que se diz respeito ao estoque, de acordo com CERVO E BERVIAN (2002): “Sem a análise, todo o conhecimento é confuso e superficial”. Para se ter melhor conhecimento dos métodos utilizados pela empresa, é necessário o estudo aprofundado do assunto, esse estudo é conhecido como análise.

Além de trazer valores reais, a pesquisa apresenta uma simulação do controle feito por outros métodos, para evidenciar o melhor e mais adequado método

de controle à empresa. Essa análise levou em consideração o resultado final, mostrando o método com menor custo de estoque.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA BLESSER COMÉRCIO E TRANSPORTE DE FRIOS LTDA

A empresa cuja razão social é Blesser Comércio e Transportes de Frios Ltda está situada na cidade de Juína, estado de Mato Grosso, na Avenida Ulisses Guimarães, nº 970, Módulo 5, CEP 78320.000. Tem como nome fantasia Frios Juína e atua no ramo de transporte e distribuição de frios, desde o ano de 2000. A sociedade foi constituída em Juína, 10 de junho de 2000. A empresa conta com 27 funcionários distribuídos em vendas, logística, motoristas, administradores e auxiliares.

Em sua totalidade o grupo Blesser conta com colaboradores nas funções de administrativas, dois gerentes, um responsável pela função administrativa e outro pela área comercial, quatro auxiliares administrativas, três faxineiras, oito funcionários responsáveis por logística, sete vendedores e três promotores.

A empresa Blesser comércio de frios comercializa produtos do ramo alimentícios, perecíveis e não perecíveis. Possui quinze anos de atividade e tem como administradores dois de seus sócios, Adelmo Talevi e Ancelmo Talevi. É uma empresa familiar e tem como foco atender pequenas e médias empresas de Juína e região. Atualmente é distribuidora grandes marcas, fator que a fez crescer significativamente, tais como: Iogurtes Danone, Frios Aurora, Laticínios Lacobom, Congelados JBS Anhambí, Sucos Tampico, Biscoitos Parati, entre outros.

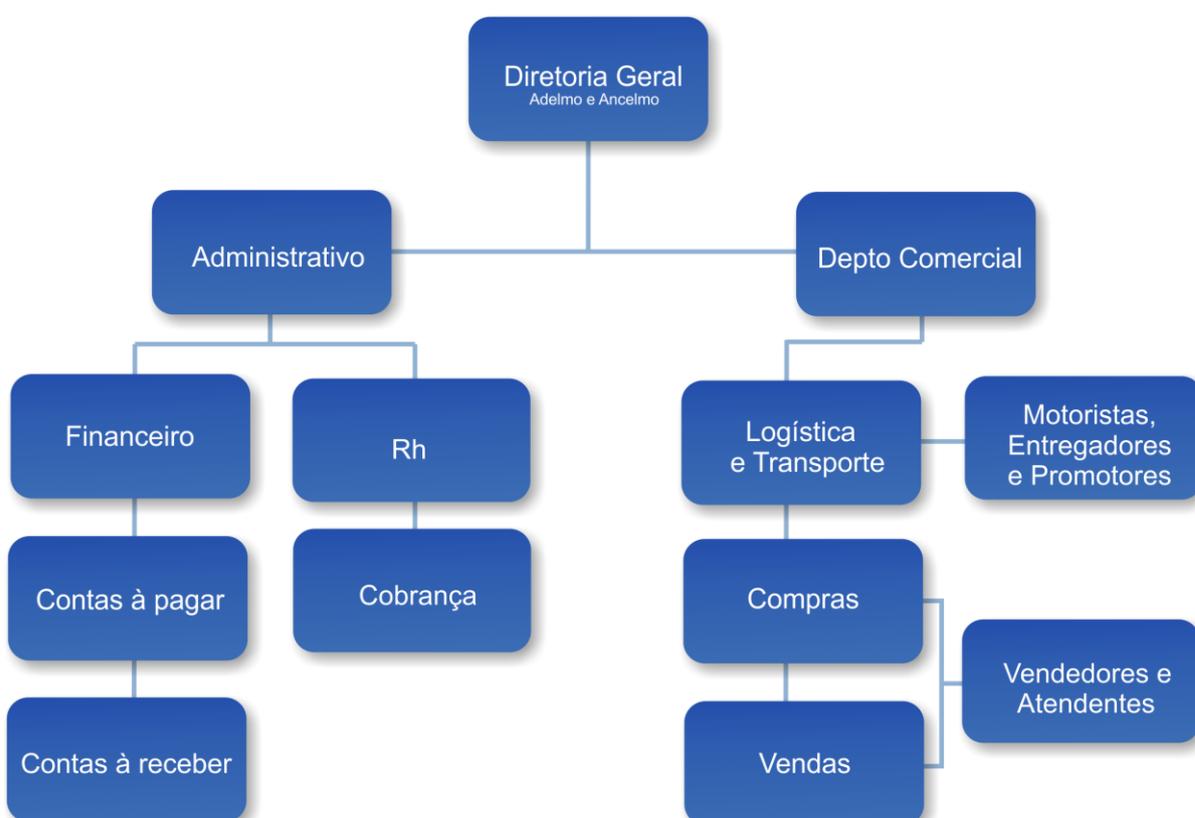
A empresa tem como visão “Levar a mesa do consumidor os melhores produtos e de alta qualidade”. Os valores e os princípios referentes a empresa são “Respeito aos clientes, colaboradores e fornecedores, honestidade e igualdade ao próximo”.

A empresa possui um planejamento, trabalha com metas e objetivos traçados por um determinado período, possuem reuniões matinais periódicas com vendedores e motoristas para tratar de lançamentos e com principal objetivo incentivar e motivar o trabalho.

4.2 ORNANOGRAMA DA EMPRESA

O organograma a seguir mostra o real funcionamento da empresa Blesser Comércio e Transporte de Frios Ltda, estão à frente como diretores gerais, os sócios proprietários da empresa, logo abaixo suas respectivas funções, gerente administrativo e gerente comercial.

Figura 2 - Organograma da empresa



(Fonte: A autora)

O gerente administrativo é responsável por toda a parte financeira, além de cuidar dos processos de pagamentos e recebimentos de contas, possui auxiliares que cuidam dos recursos humanos.

O gerente do departamento comercial trabalha com um número grande de colaboradores, como auxiliares administrativos, vendedores, atendentes, entregadores, motoristas e promotores. É responsável por supervisionar os processos de compra e venda de mercadoria, gestão de estoques e logística.

4.3 DESCRIÇÃO DA GESTÃO DE ESTOQUES

A empresa possui um espaço exclusivo para estoques, pois seu objetivo é o comércio. O estoque dos Frios Juína está estruturado com um barracão grande, espaço suficiente para estocagem temporária dos produtos que possuem giro rápido e curta data de validade. Conta ainda com duas grandes câmaras frias, para estocagem de produtos resfriados e congelados, como frios e laticínios, frangos e cortes de frangos, por exemplo.

O controle de estoques é realizado através de um sistema de informações, que disponibiliza para seus gerenciadores as rotinas de compras e vendas periódicas, mantendo assim o giro do estoque constantemente, sem haver prejuízos em caixa.

A reposição do estoque é através de dados disponibilizados pelo sistema, os pedidos são feitos por vendedores através de um Palm (celular inteligente, integrado ao sistema de informação), que chega em tempo real ao sistema, via rede. Através dos dados obtidos pelo sistema a empresa pode fazer a reposição do estoque de maneira segura, sem faltar produtos para venda.

Em relação ao ramo contábil, a Blesser conta com uma empresa de contabilidade terceirizada que recebe as notas fiscais emitidas semanalmente. A empresa não possui auditor contábil interno, essa função é desempenhada pelas auxiliares administrativas, que por sua vez fornecem as informações necessárias para o responsável contábil (empresa de contabilidade).

A Blesser é optante pelo regime tributário Lucro Presumido, com uma tributação de 8% para IRPJ e 12% para CSLL.

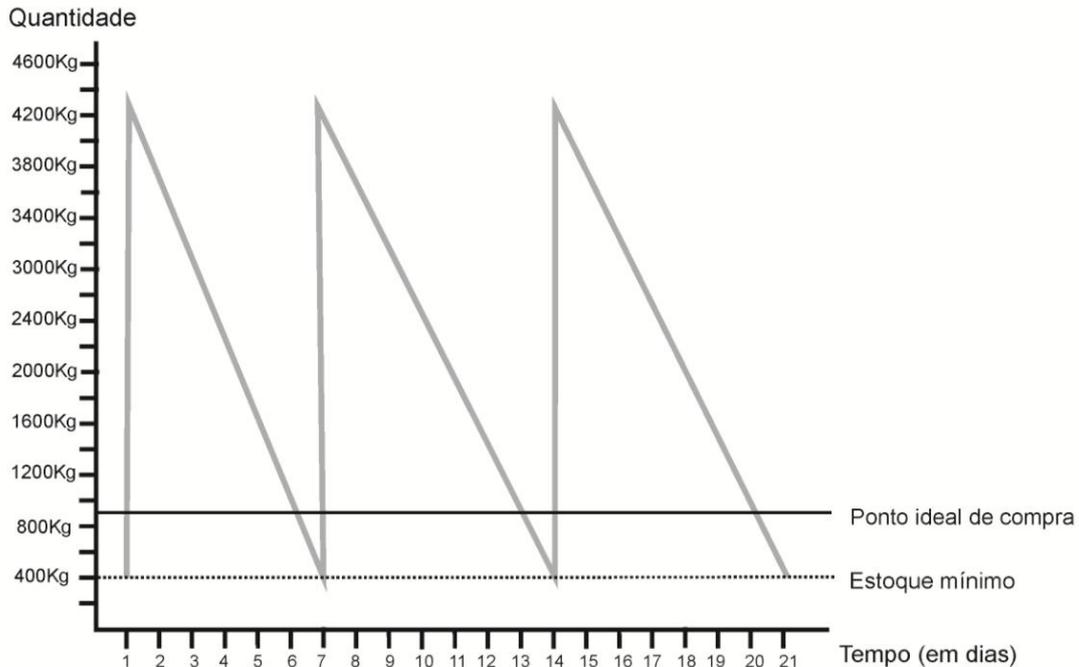
4.4 MÉTODOS UTILIZADOS PELA EMPRESA

4.4.1 PONTO IDEAL DE COMPRA

A empresa conta com um controle de estoque mínimo e máximo. Para manter-se sempre com um estoque mínimo a empresa procura realizar pedidos de compras semanalmente, reabastecendo o estoque periodicamente. Já o estoque máximo é referente ao consumo periódico, sendo em média de 4.250 Kg a cada sete

dias. O estoque máximo suportado por seu estabelecimento é de 200 toneladas, porém o mercado ainda não exige tal quantidade de mercadorias.

Figura 3 - Ponto ideal de compra



(Fonte: A autora)

No gráfico acima, a primeira linha contínua representa o ponto ideal de compra, a empresa busca refazer seu pedido quando seu estoque chega a 20% do estoque total semanal, ou seja, quando o estoque chegar a um valor médio de 850 Kg o estoque é repostado. Já a linha contínua pontilhada representa o estoque mínimo mantido na empresa, para não ocorrer falta de mercadoria, ressalta-se que raramente encontra-se com estoque mínimo.

O gráfico também representa os níveis de estoque da empresa, pode-se observar as compras periódicas semanalmente que mantêm um estoque aproximado de 900 Kg. Tratando-se de produtos para consumo, leva-se em consideração os períodos festivos nos quais esses respectivos valores são alterados, como, por exemplo, o Natal.

4.4.2 MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA EMPRESA

A empresa trabalha com produtos perecíveis, o método utilizado atualmente é o PEPS, um método no qual os primeiros produtos que entram no estoque serão os primeiros a sair, evitando estoque por muito tempo. A vantagem desse método está relacionada à natureza do produto, que possui risco de vencer e necessita estar em constante giro.

Utilizando dados levantados por um período de quatorze dias úteis, de 09 à 28 de setembro de 2015, a tabela a seguir mostra de forma simplificada como esse método é utilizado na prática com os produtos JBS-Anhambí.

Quadro 6 - Movimento no estoque da empresa (PEPS)

Dia	Compras			Consumo			Saldo	
	Qtde. Kg	Custo Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Custo Médio (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)
01	4.250	4,28	18.190,00				4.250	18.190,00
01				4,28	85	363,80	4.165	17.826,20
03				4,28	119	509,32	4.046	17.316,88
04				4,28	51	218,28	3.995	17.098,60
05				4,28	493	2.110,04	3.502	14.988,56
08				4,28	2448	10.477,44	1.054	4.511,12
09				4,28	17	72,76	1.037	4.438,36
10				4,28	68	291,04	969	4.147,32
11	4.250	4,37	18.572,50				5.219	22.719,82
11				4,28	969	4.147,32	4.250	18.572,50
11				4,37	646	2.823,02	3.604	15.749,48
12				4,37	1.360	5.943,20	2.244	9.806,28
14				4,37	578	2.525,86	1.666	7.280,42

(Fonte: A autora)

Ao analisar a tabela, pode-se identificar que no primeiro dia foi realizada uma compra de 4.250 Kg de frango, à um custo de R\$ 4,28/Kg, assim, o estoque é baixado em função desse valor até que a quantidade total acabe. No dia 11 foi realizada mais uma compra com a mesma quantidade, de 4.250 Kg de frango, porém com um custo total de R\$ 4,37/Kg. Para que o método PEPS seja eficaz, todos os produtos com o custo de R\$ 4,28/Kg devem ser esgotados, para que os novos produtos, R\$4,37kg sejam vendidos.

4.4.2.1 COMPARAÇÃO COM OUTROS MÉTODOS

O UEPS trata-se do método de custeio em que os últimos produtos a chegarem ao estoque serão os primeiros a sair. Este método não é aconselhado para a empresa em estudo por causa da natureza do produto, além disso, a legislação brasileira não permite o seu uso (SCHIER, 2006, p.72).

Quadro 7 - Movimento no estoque da empresa (UEPS)

Dia	Compras			Consumo			Saldo	
	Qtde. Kg	Custo Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Custo Médio (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)
01	4.250	4,28	18.190,00				4.250	18.190,00
01				4,28	85	363,80	4.165	17.826,20
03				4,28	119	509,32	4.046	17.316,88
04				4,28	51	218,28	3.995	17.098,60
05				4,28	493	2.110,04	3.502	14.988,56
08				4,28	2448	10.477,44	1.054	4.511,12
09				4,28	17	72,76	1.037	4.438,36
10				4,28	68	291,04	969	4.147,32
11	4.250	4,37	18.572,50				5.219	22.719,82
11				4,37	1.615	7.057,55	3.604	15.662,27
12				4,37	1.360	5.943,20	2.244	9.719,07
14				4,37	578	2.525,86	1.666	7.193,21

(Fonte: A autora)

Pode-se observar que na segunda compra de estoque, no dia 11, os produtos começaram a ser baixados pelo valor de R\$ 4,37 reais, valor referente aos últimos produtos que chegaram ao estoque.

Por outro lado, o método da média ponderada é um método no qual estabelece um valor médio diante dos produtos já estocados com os novos produtos, como na tabela a seguir:

Quadro 8 - Movimento no estoque da empresa (Média Ponderada)

Dia	Compras			Consumo			Saldo	
	Qtde. Kg	Custo Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Custo Médio (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)	Qtde. Kg	Valor Total (R\$)
01	4.250	4,28	18.190,00				4.250	18.190,00
01				4,28	85	363,80	4.165	17.826,20
03				4,28	119	509,32	4.046	17.316,88
04				4,28	51	218,28	3.995	17.098,60
05				4,28	493	2.110,04	3.502	14.988,56
08				4,28	2448	10.477,44	1.054	4.511,12
09				4,28	17	72,76	1.037	4.438,36
10				4,28	68	291,04	969	4.147,32
11	4.250	4,37	18.572,50				5.219	22.719,82
11				4,35	1.615	7.025,00	3.604	15.694,57
12				4,35	1.360	5.916,00	2.244	9.778,57
14				4,35	578	2.514,30	1.666	7.264,27

(Fonte: A autora)

Este método de custeio poderá ser utilizado pela empresa em questão, porém o método PEPS apresenta melhor resultado do exercício, levando em consideração que os custos do produto são mais baixos.

Portanto, fica evidente através dessas simulações, que o melhor método a ser utilizado pela empresa é o método o PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai), sistema atualmente utilizado pela empresa, devido à natureza do seu produto e pelo resultado operacional que este método trás.

5 CONCLUSÃO

Através dos estudos realizados e dos dados obtidos pode-se entender o quão importante é um método de avaliação e controle de estoque dentro de uma organização. A escolha do melhor método trará melhores resultados para o resultado do exercício.

Neste caso, a má gestão do estoque interfere diretamente nos lucros e prejuízos da empresa. Através da melhor escolha do método, a empresa pode melhorar a logística, assim os clientes são atendidos de forma eficaz sem faltar produtos diante da procura.

Pode se concluir que o método PEPS utilizado pela empresa Blesser Transporte e Comércio de Frios Ltda foi a melhor escolha, pois trabalham com perecíveis que possuem giro rápido. Diante de comparações feitas pode-se observar que o método atual é o mais lucrativo e eficaz, já que o lucro na demonstração contábil é o que aponta melhor resultado.

Além disso, o sistema de informação utilizado pela empresa é um sistema completo, fornece todos os dados necessários para tomadas decisão em relação ao estoque. Diante da disponibilização de dados rotineiros de compra e venda, os gerenciadores têm conhecimento de seu real estoque, mantendo as mercadorias em giro constante. Percebe-se que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, visto que ficou claro qual o melhor método a ser utilizado pela empresa.

Embora o estudo alcançou o objetivo proposto, deve-se levar em consideração que existem vários outros métodos de controle e avaliação de estoque que não foram expostos nesta pesquisa.

O trabalho apresentou à empresa um resultado eficaz em relação ao controle de estoque. Espera-se que sempre busque melhorar, e leve em consideração a importância desse controle para seu ramo de atividade.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice, 2002.

COLUNISTA PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Estoque: definição e conceito**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/iniciacao-profissional/artigos/40602/estoque-definicao-e-conceito>> Acesso em: 08 de jun. 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de matérias**: princípios, conceitos e gestão. 5. Ed. 2. reimpr, São Paulo: Altas, 2006.

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade, teoria e prática**./ Hamilton Luiz Favero, Mário Lonardoní, Clóvis de Souza, Massakazu Takakura. 3. Ed. São Paulo: Atlas 2005.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica**: finalmente você vai aprender contabilidade: teoria e questões comentadas: conforme a MP N. 449/08/Ricardo J. Ferreira. – 7. Ed. Rio de Janeiro: 2009.

FRANCISCHINE. G Paulino; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: pioneira thomson learning, 2004.

HANSEN, Don R; MOWEN, Maryane M. . **Gestão de custos**. 3. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8. Ed. São Paulo: Atlas 2006.

JACINTHO, roque. **Contabilidade Geral**. 6. Ed. São Paulo: Ática S. A., 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; **Fundamento de metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEONE, G. S. G. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos**: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.

_____. **Contabilidade de Custos**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade de Custos**. 1. Ed. São Paulo – Atlas, 1978.

MINI DICIONÁRIO AURÉLIO. **O dicionário da língua portuguesa**. 6. Ed. – Curitiba: Positivo, 2008.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Estoque de materiais**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/estoques.htm>>. Acesso em 25 de Set. 2015.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D. **Princípios de administração financeira**; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1998.

ROSS, Stephen A. et al. **Princípios de administração financeira**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, Antonio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. 2. Ed. 3 tir./ Curitiba: Juruá 2007.

SANTOS, José Luis dos; SCHMIDT, Paulo; NUNES, Marcelo Santos. **Fundamentos de Contabilidade de custos**. – São Paulo: Atlas 2006. (Coleção resumos de contabilidade; v 22)

SEBRAE. **Começe certo**. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/ComeceCerto/comercio_frios_ataticios.pdf>. Acesso em: 08 de Jun. 2015.

SEVERINO, Antônio de Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Alexandre de Alcantara da. **Estrutura, Análise, e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas 2007.

SCHIER, Carlos Ubirantan da Costa. **Gestão de Custos**. Curitiba: Ibpex, 2006.

TADEU, Hugo Ferreira Braga. **Gestão de Estoques**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VERGARA, Sylvania Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2009.

_____. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas 2004.

Wanke, Peter. **Gestão de estoques na cadeia de suprimento**, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.